

Ele mudou de assunto para evitar que sua irritação transparecesse. — Exato — disse Leônsio, conferindo o relógio de bolso. — Então hoje eu cuido do jantar? — Higurumi assentiu. — Pode ser — Leônsio não se opôs, já que sua habilidade culinária se limitava ao básico. Quanto à Higurumi, nem se fala. — Hmm. Leônsio concordou com um aceno. Xue Qinghe: "...". A cena deixou-a um tanto desconcertada. Higurumi como chef? Tem certeza que a comida não vai ficar com gosto de milkshake? De repente, ela se sentiu um tanto deslocada ali. Mas... por que aquela pontinha de inveja? Quando foi que ela pôde ser tão despreocupada assim? Enquanto observava Leônsio e Higurumi saindo da sala, Xue Qinghe ficou absorta em pensamentos. A vida que ela buscava era realmente a que desejava? Mas não sentia um pingão de felicidade... Depois de algumas rodadas de bebida e vários pratos, a refeição chegou ao fim. Como não estavam em uma taverna ou restaurante, coube a eles mesmos lavar a louça. Xue Qinghe não se moveu. Sabia que aquele não era seu lugar, e não havia motivo para se intrometer. Foi Leônsio quem se levantou para recolher os pratos, surpreendendo-a mais uma vez. Mesmo assim, ela permaneceu em silêncio, apenas observando. Para ser franco, seja como Santa ou como Príncipe Herdeiro, sempre foram outros quem a serviram. Suas refeições diárias, se não eram banquetes, estavam no mínimo no nível da nobreza — muito acima do que uma família comum poderia sonhar. Ela estava ali para conquistar esse reino, não para passar privações. No entanto, ao ver Leônsio e Higurumi fazendo aquelas tarefas domésticas, uma sensação estranhamente familiar a invadiu. Era o tipo de vida caseira que um dia desejara, mas que agora parecia inatingível. — É... um tanto invejável — murmurou Xue Qinghe, sem querer. — Quando será que eu poderei ser assim, compartilhando uma refeição com ela? Sua "irmã mais velha" mal conseguia olhar para ela sem ódio nos olhos — quem dirá sentar-se à mesma mesa. E ainda por cima, ouvira que nos últimos anos, a tal irmã adotara uma discípula, tratando-a melhor do que a própria filha. Às vezes parecia que Hu Liena era a verdadeira herdeira, e ela, uma intrusa. Mas Xue Qinghe não se esquecia da "missão" que o Imperador Xue Ye lhe confiara. Para conquistar Leônsio, era preciso antes entender seus gostos e hábitos. Ela estava certa de que um homem como ele não seria desprovido de desejos. Todo poderoso tinha suas fraquezas — só não descobrira ainda quais eram as dele. Era hora de investigar. — Duque, meu pai soube que a Higurumi tem interesse em medicina. Por isso, decidi presentear-lhe com todos os livros médicos da Biblioteca Real. Esperamos que aceite. Ao dizer isso, retirou das vestes um papel de capa branca — algo raríssimo, já que o acesso à Biblioteca Real era restrito até para a nobreza. Mas Xue Qinghe era a exceção: herdeira do trono e protegida pelo próprio Xue Ye, seus privilégios eram ilimitados. A estratégia funcionou. Leônsio não recusou. Afinal, era um presente para Higurumi, e ele jamais a decepcionaria. Mas... só enviar uma lista? Por que não trazer os livros de uma vez? Higurumi estava mesmo precisando daqueles volumes, mas não dava para ficar indo ao palácio todo dia. Ela adorava medicina, mas conhecia pouco sobre as práticas humanas do continente. Aqueles livros seriam essenciais para seu aprendizado. Mesmo que não fossem usados para curar, conhecimento nunca era demais. Por isso, Leônsio aceitou com satisfação. Xue Ye sabia agradecer. Se enviasse joias, em poucos dias Higurumi as trocava por remédios. Melhor presentear com algo útil: livros e ervas medicinais. — Há também algumas ervas especiais. O Imperador declarou que a farmácia real está à disposição do Duque e da Senhorita Higurumi. Podem retirar qualquer ingrediente, bastando assinar o registro. Xue Qinghe soltara outra bomba. O armazém real de ervas, aberto assim? Isso não era brincadeira. O estoque imperial incluía relíquias medicinais que nem com todo o ouro do mundo se compraria. Xue Ye sabia exatamente como cativar Higurumi. — Agradeço — sorriu Leônsio. Higurumi ficou ainda mais radiante. [Xue Ye: Ofereci tantos presentes, e ele nem me chama de "Sua Majestade"!]. Últimamente, os pacientes na clínica só aumentavam — a maioria com sintomas de exaustão, desnutrição ou... envenenamento. Os primeiros casos eram simples, mas os últimos preocupavam. Envenenamento dentro da cidade? Pelo visual, muitos vinham do Grande Coliseu. Talvez tivessem sido expostos a toxinas durante as lutas. Leônsio desconfiava: alguém estaria espalhando veneno de propósito? [Tang San: Não fui eu! Não tenho nada a ver com isso!] O problema é que faltavam antídotos adequados. Se não fosse pelos remédios doídos por Du Gu Bo, já haveria mortes. A notícia trazida por Xue Qinghe veio como um presente dos céus! Qualquer veneno,

desde que não fosse dos mais letais, poderia ser neutralizado. — Que maravilha! Meus agradecimentos ao Imperador e ao Príncipe Herdeiro! — Higurumi não conteve a gratidão. — Não precisa agradecer a mim. O mérito é todo dele — Leônsio direcionou o crédito a Xue Qinghe. — É claro — o príncipe sorriu. — Senhorita Higurumi, sua fama como médica já me chegou aos ouvidos. Se me permite a pergunta: onde você estudou medicina?*

Capítulo 35 — Prestes a Explodir*

Desde o início, algo não batia. No continente Douluo, o controle sobre o conhecimento era extremamente rígido, especialmente quando se tratava de saberes especiais. A menos que você fosse da nobreza, como plebeu, nem sonhava em ter acesso. Técnicas secretas de famílias tradicionais — como a transformação draconiana do Clã do Trovão Azul, o método de controle mental da Seita da Torre de Sete Tesouros, ou a arte de explodir anéis e o martelo celestial do Clã Haotian — eram restritas aos membros diretos dessas linhagens. Para os plebeus? Esquece. E para garantir que esses segredos não vazassem, quando algum plebeu ou família menor acabava descobrindo, só havia duas opções: juntar-se a eles... ou morrer. Era cruel, mas era a realidade. Até mesmo livros de medicina, embora não fossem considerados tão valiosos para as grandes famílias, eram protegidos a todo custo. Afinal, permitir que plebeus ascendessem seria o mesmo que cavar a própria cova para a nobreza. Mas então, como diabos a Sigwin, uma plebeia, havia aprendido uma medicina tão avançada? Era de se esperar que conhecimentos assim estivessem nas mãos de grandes clãs ou até da realeza. A menos que... ela fosse de alguma família poderosa. Se não fosse o caso, como uma jovem como ela poderia dominar algo tão complexo? Alguém a ensinou, com certeza. Afinal, para o príncipe Xue Qinghe, a maneira de falar de Sigwin não parecia a de alguém velho. Mesmo que um Mestre do Título conseguisse rejuvenescer a aparência, a mente ainda seria a de um adulto experiente, não? E alguém com acesso fácil a conhecimentos médicos avançados... dificilmente seria uma pessoa comum. — Meus conhecimentos vieram de um antigo mestre — respondeu Sigwin, evitando dar detalhes. Afinal, seu mentor sempre a alertara para não revelar publicamente suas habilidades médicas. Para Xue Qinghe, aquilo soava como meia-verdade. Mas para Leousley, era a pura realidade. Na época em que as Melusines eram rejeitadas pelos humanos, Sigwin se apaixonara pela medicina humana e aprendera com uma curandeira viajante. Ela adorava chamar a mestra de *"bruxa"* — um apelido carinhoso. Afinal, a velha percorria vilarejos, especializada em lidar com pacientes teimosos, especialmente crianças. Muitas delas realmente acreditavam que ela era uma bruxa de verdade, o que, convenhamos, facilitava na hora de fazer os pequenos engolirem remédios amargos. Mas Xue Qinghe nunca ouvira falar de nenhum mestre viajante assim. O Cavaleiro Dourado da Igreja do Espírito Martial, Ju Douluo, até entendia um pouco de farmacologia por causa de seu amor por flores, mas nunca se soube que ele tivesse discípulos. Quanto ao Veneno Solitário, Dugu Bo? Impossível. Ele mal conhecia Leousley e Sigwin há alguns dias! A única possibilidade era a família Jiuxin Haitang. Como seu espírito martial tinha habilidades exclusivamente curativas, eles levavam a medicina a sério. Além disso, eram um clã recluso — se tivessem contato com Leousley e Sigwin, ninguém saberia. *Preciso investigar isso depois*, pensou Xue Qinghe. Para ele, os Três Grandes Clãs não eram ameaça. Nem os Dois Impérios. A Igreja do Espírito Martial tinha mais guerreiros de elite do que todos eles juntos. Só em Mestres do Título, os Três Grandes Clãs mal chegavam a dez. A Igreja? Vinte, no mínimo. Sem contar seu avô — o lendário "Invencível dos Céus", nível 99. O verdadeiro perigo vinha das famílias ocultas. Elas não tinham a fama dos Três Grandes Clãs, mas seu poder era assustador. Qualquer uma delas podia produzir um guerreiro desconhecido e absurdamente forte. Seu avô mesmo já contara sobre um espadachim que desafiara ele — alguém até mais habilidoso que Chen Xin. Chen Jianjun. Mesmo derrotado, seu avô admitira: *Aquele homem perdeu, mas com honra.* O crescimento da Igreja do Espírito Martial também devia muito a essas famílias ocultas. Vários de seus Mestres do Título haviam sido treinados por elas. *Esses sim são perigosos de verdade*, refletiu Xue Qinghe. *Se não fosse por sua neutralidade, já teriam sido exterminados há tempos.* Enquanto Leousley ponderava, Xue Qinghe trouxe o assunto de volta: — Então, essa mestra curandeira... aceitaria um convite para visitar a capital do Reino do Céu? A família real a receberia como uma convidada de honra.

<http://portnovel.com/book/34/9584>